

Exportando competência

Devido ao histórico de forte atuação na política de controle do tabaco e ao modelo de coordenação nacional desenvolvido pelo INCA, o secretariado da Convenção-Quadro da Organização Mundial da Saúde para o Controle do Tabaco (CQCT) solicitou que o Brasil coordenasse ações de fortalecimento a políticas antitabagistas em outros países.

Assim, em abril, Brasil e Filipinas realizaram em Manila, capital do país asiático, oficina voltada ao fortalecimento de capacidades nacionais de coordenação da política de controle do tabaco, como prevê o artigo 5.2 da CQCT. O objetivo é aproximar países em desenvolvimento, centros de conhecimento e organizações governamentais e não governamentais para firmarem acordos que dinamizem a implementação das políticas de controle do tabaco.

A equipe brasileira foi formada por representantes da Secretaria Executiva da Comissão Nacional para a Implementação da Convenção-Quadro, exercida pelo INCA, e do Ministério das Relações Exteriores.

Força feminina

A médica brasileira Elisabete Weiderpass Vainio foi eleita a primeira diretora-geral da Agência Internacional para Pesquisa em Câncer (Iarc, na sigla em inglês). É a primeira vez que a América Latina tem representante no cargo, que, desde a criação da Agência, em 1965, vinha sendo ocupado por homens oriundos de países desenvolvidos.

A Iarc integra a Organização Mundial da Saúde (OMS) e tem como missão coordenar e conduzir pesquisas sobre as causas do câncer e acerca do desenvolvimento de estratégias para o controle da doença.

A diretora-geral foi eleita para um mandato de cinco anos, a partir de janeiro de 2019.



Rotulagem de alimentos

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) aprovou o relatório preliminar da Análise de Impacto Regulatório (AIR) sobre mudanças nas regras para a rotulagem nutricional de alimentos. A medida visa a facilitar a compreensão das principais propriedades nutricionais e a reduzir as situações que geram engano quanto à composição dos produtos. Além disso, a Anvisa quer criar alertas para informar sobre o alto conteúdo de nutrientes críticos à saúde, facilitar a comparação entre os alimentos e aprimorar a precisão dos valores nutricionais declarados pela indústria, entre outras vantagens para o cidadão.

De acordo com a análise da Agência, mudanças serão necessárias porque o modelo atual dificulta o uso da rotulagem nutricional pelos consumidores por problemas de identificação visual e pelo baixo conhecimento nutricional. Também há confusão sobre a qualidade dos ingredientes e problemas de veracidade das informações, além do uso de termos técnicos e matemáticos, entre diversos outros motivos.

Radiofármacos nacionais

O Governo Federal lançou a pedra fundamental para a construção do Reator Multipropósito Brasileiro (RMB), em Iperó (SP). A iniciativa contribuirá para o fim da dependência externa de radioisótopos e para o fornecimento de radiofármacos ao SUS a preço de custo. O Ministério da Saúde confirmou que o investimento de R\$ 750 milhões está previsto no orçamento da pasta.

Desde 2009, o Brasil enfrenta dificuldades no abastecimento de radioisótopos e de radiofármacos, que hoje são importados. Isso se deve à paralisação do reator canadense que abastecia todo o mercado brasileiro e 40% do mundo. O empreendimento reduzirá os riscos de desabastecimento no País e tornará o Brasil autossuficiente na produção de radiofármacos.